

Faculdade Canção Nova

Marceli Maria Rocha Silva

Manual da Santidade para Leigos: Um livro-reportagem sobre a importância da missão,
vocação e santificação dos leigos no mundo atual

CACHOEIRA PAULISTA - SP

2023

Marceli Maria Rocha Silva

Manual da Santidade para Leigos: Um livro-reportagem sobre a importância da missão,
vocação e santificação dos leigos no mundo atual

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Jornalismo pela Faculdade
Canção Nova, sob orientação do Prof. Me.
Raphael Leal de Oliveira Sanches.

CACHOEIRA PAULISTA - SP

2023

Marceli Maria Rocha Silva

**Manual da Santidade para Leigos: Um livro-reportagem sobre a importância da missão,
vocação e santificação dos leigos no mundo atual**

Relatório técnico e produto midiático
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Jornalismo da Faculdade Canção Nova.

Aprovado em _____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Raphael Leal de Oliveira Sanches (Orientador)
Faculdade Canção Nova

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
Faculdade Canção Nova

Profª. Denise Lobato Villela Claro
Faculdade Canção Nova

CACHOEIRA PAULISTA - SP

2023

Aos meus amigos do céu,
São Josemaria Escrivá e Santa Teresinha do Menino Jesus, por toda direção e amparo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Bom Deus pelo dom da vida, por me proteger, guiar e amar ao longo da minha trajetória, principalmente nestes quatro anos de graduação, e a Santíssima Virgem Maria, minha mãe e senhora, por todo cuidado materno e exemplo. Agradeço ao meu anjo da guarda, meu fiel companheiro e aos meus dois santos de devoção, por toda inspiração, reflexões e amadurecimento. Agradeço aos meus pais, Erildo e Célia, por me apoiarem e serem o meu sustento durante toda essa graduação e me ensinarem a realizar meu deveres com alma e excelência, tendo no estudo e conhecimento minha alavanca. Em especial a minha mãe, que se dedicou a me educar na fé católica, dando-me como herança o que eu tenho de mais valor. Ao meu irmão, Matheus, por sempre acreditar em meu potencial ao longo desses anos e me inspirar, com a sua vida, a ser melhor. A todos os meus familiares e amigos, por todo afeto e incentivo — agradeço as mensagens, conversas de apoio, motivações e orações. Em especial a minha melhor amiga e irmã, Maria Clara, por toda cumplicidade, permanência e encorajamento e companheirismo, nossa amizade me motiva a sonhar. Do mesmo modo, sou imensamente agradecida pela disponibilidade e carinho de todos os entrevistados que compartilharam suas histórias e ensinamentos, contribuindo para que esse projeto tivesse vida. Agradeço a Faculdade Canção Nova pela bolsa de estudos, pela excelência do corpo docente e estrutura, mas sobretudo pela liberdade dada aos alunos em trazer para a academia assuntos de fé e religião, ensinando-nos que esse campo da vida humana tem a mesma importância comunicacional que os demais âmbitos da nossa sociedade. Sou grata ao professor orientador, Raphael Leal, pela serenidade, motivação e segurança com a qual me guiou neste trabalho. Também agradeço aos professores Henrique Alckmin e Denise Claro por todo conteúdo ensinado em sala, bem como, por aceitarem compor minha banca de Trabalho de Conclusão de Curso. Por fim, deixo minha eterna gratidão a todos que nesses anos de faculdade compartilharam de momentos, experiências, aprendizados e boas memórias.

Não esqueçamos nunca: há algo de santo, de divino, escondido nas situações mais comuns,
algo que a cada um de nós compete descobrir.

(São Josemaria Escrivá)

RESUMO

Este presente trabalho realizou a produção de um livro-reportagem sobre a missão, vocação e santificação dos leigos no mundo atual, por decorrência do chamado do Santo Padre, o Papa Francisco, na homilia em comemoração aos 60 anos da abertura do Concílio Vaticano II, em outubro de 2022. O livro-reportagem foi embasado em pesquisas bibliográficas e documentais em documentos da Igreja, bem como nos ensinamentos de São Josemaria Escrivá e Santa Teresinha do Menino Jesus, acerca da via de santidade no ordinário por meio da normalidade e da simplicidade. O objetivo é traçar um paralelo com os documentos papais pós-conciliares, além de instruir os leigos em um passo a passo prático e simples no caminho para a santidade no mundo ensinado pelos santos e pela Igreja. Dessa forma, para enriquecer a narrativa, também foram feitas entrevistas minuciosas por meio das técnicas do Jornalismo Literário que ajudaram a compor o livro reportagem e a humanizar os fatos.

Palavras-chave: Jornalismo Literário; Jornalismo Religioso; Livro-reportagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	11
3. JUSTIFICATIVA.....	12
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4.1 Da Importância do Livro-reportagem e do Jornalismo Literário.....	14
4.1.1 O que é um livro-reportagem?.....	14
4.1.2 Elementos constitutivos do livro-reportagem.....	16
4.2 O Jornalismo Literário como Gênero Jornalístico.....	17
4.3 A Relevância do Jornalismo Religioso.....	19
4.4 A Missão do Jornalista Segundo a Igreja.....	20
4.5 A Missão, Vocação e Santificação do leigo:.....	22
4.5.1 O Concílio Vaticano II.....	22
4.5.2 Os leigos na Constituição Dogmática Lumen Gentium.....	25
4.5.3 No Decreto Apostolado dos Leigos do Papa Paulo VI.....	26
4.5.4 Na Exortação Apostólica Christifideles Laici de João Paulo II.....	28
4.5.5 Na Homilia do Papa Francisco sobre os 60 anos do concílio.....	29
4.6 Normalidade e Humildade como vias para o céu:.....	30
4.6.1 O santo da normalidade.....	30
4.6.2 A santa da humildade.....	31
5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	33
6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO.....	36
7. SINOPSE.....	38
8. ORÇAMENTO.....	39
9. PÚBLICO-ALVO.....	40
10. VIABILIDADE DO PRODUTO.....	41
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE - Pautas referentes aos entrevistados.....	48
ANEXO – Autorizações de uso de entrevista.....	58

INTRODUÇÃO

Transcorridos 60 anos da abertura do Concílio Vaticano II, evento que mudou para sempre o rosto da Igreja para o mundo. Os trabalhos deste Concílio Ecumênico foram articulados em quatro sessões, de onde resultaram quatro Constituições, nove Decretos e três Declarações. Dentro destes documentos é muito fácil de perceber a preocupação dos padres conciliares em ressaltar a importância do povo de Deus, os leigos, categoria central nos textos conciliares, recordada aproximadamente 184 vezes.

Para o Santo Padre Francisco, na homilia em comemoração aos 60 anos deste evento, esse fato ajuda a compreender que a Igreja não é uma elite de sacerdotes e consagrados e que cada batizado é um sujeito ativo para a evangelização. Dessa forma, é impossível ressaltar a magnitude da vocação dos leigos, principalmente no mundo atual, sem trazer a tona os ensinamentos de dois grandes santos contemporâneos: São Josemaria Escrivá, o santo do trabalho e do cotidiano, que dedicou seu sacerdócio para transmitir a mensagem que a santidade é para todos, e que o mundo é o claustro que os leigos precisam para se santificarem e cumprirem a sua missão, e Santa Teresinha do Menino Jesus: a santa da pequena via, que com sua doutrina deixou um caminho para os cristãos, onde tudo que se necessita é a humildade de se abandonar e confiar cegamente na misericórdia de Deus, como uma criança que espera tudo de seu pai.

Os ensinamentos desses dois santos se complementam, além de se encontrarem em um ponto central da espiritualidade vivida por ambos: a infância espiritual. Deixando dessa forma, um caminho prático e seguro, que ilustra de uma forma viva e real, todos os conceitos e doutrinas dos escritos da Santa Igreja acerca da vida, missão e vocação dos leigos.

Portanto, levando em consideração esses aspectos supracitados, o presente trabalho elaborou um livro reportagem que descreve os ensinamentos desses santos, apresenta entrevistas com personagens atuais e sintetiza o pensamento dos papas na história da Igreja acerca do laicato, de modo a explicar, como em plena vivência do século XXI, os cristãos leigos podem cumprir o chamado à santidade deixado no evangelho por Cristo, mesmo inseridos nas realidades mais cotidianas e triviais do mundo atual.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Produzir um livro-reportagem sobre a missão, vocação e santificação dos leigos com base nos ensinamentos da Igreja, de São Josemaria Escrivá e Santa Terezinha do Menino Jesus.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Transmitir os ensinamentos dos santos sobre a vida cristã e sintetizar os principais documentos da Igreja acerca das particularidades dos leigos, empregando as técnicas de Jornalismo Religioso e Literário;
- Realizar entrevistas com leigos católicos e especialistas para demonstrar a aplicabilidade dos ensinamentos abordados ao longo do livro-reportagem;
- Instruir os leigos em um passo a passo prático e simples no caminho para a santidade, isto é, a perfeição cristã, no mundo atual.

3. JUSTIFICATIVA

O Papa Francisco (2018), na exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*, esclarece que a santidade é reservada a todos e não está destinada exclusivamente aos religiosos da Igreja. O Pontífice aponta ainda as virtudes e a doação de vida como os principais passos para esse caminho. Portanto, o tema deste trabalho se justifica uma vez que aponta uma nova forma de comunicar aos leigos sobre a importância da sua missão, vocação, e santificação no mundo atual.

Dessa forma, a presente Pesquisa comprova a relevância da santidade para a vida humana, visto que, segundo o CIC (2020), os cristãos, de qualquer estado ou ordem, são chamados à santidade, que é a plenitude da vida cristã e a perfeição da caridade. Portanto, entende-se que a santidade consiste na busca pela perfeição humana, ao exemplo de Jesus Cristo, “sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5, 48).

Nesse mesmo espírito, João Paulo II (2011), na exortação apostólica *Christifideles laici*, declarou que o mundo é o campo de trabalho e santificação do leigo. “A área específica do leigo é o apostolado no mundo secular, inserido nas realidades temporais e nas atividades do seu estado de vida e trabalho social” (João Paulo II (2011, p.7).

Sendo assim, fica claro que a santidade é, em suma, a vivência plena do bem, que se dá por meio das virtudes - disposição habitual e firme para praticar o bem, e dos valores morais que perpetuam a humanidade desde a Grécia antiga até a atualidade. “Quanto à virtude, não basta conhecê-la, devemos tentar também possuí-la e colocá-la em prática” (ARISTÓTELES, 2015, p.52).

À vista disso, viver conforme as virtudes e a moral é de tamanha valia que tais atos estão dispostos nos artigos 1º e 3º da Constituição Federal (BRASIL, 1988), onde afirma que é necessário promover a cidadania; a dignidade da pessoa humana; os valores sociais do trabalho; além de construir uma sociedade livre, justa e solidária; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais; promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Logo, fica evidente que os santos da Igreja Católica, mesmo os não canonizados, são homens e mulheres que independente da nacionalidade, classe social, cultura, família, profissão ou idade, contribuíram, de alguma forma, sendo exemplo de cidadãos na sociedade que praticaram a bondade, seja por meio de obras ou ensinamentos.

Sob a perspectiva de valor notícia em interesse humano da proposta do projeto, é possível perceber ao analisar o público brasileiro que o catolicismo assume um papel significativo no

país. Segundo levantamentos do Anuário Pontifício 2023 e do Anuário Estatístico da Igreja 2021 o maior número de fiéis católicos está no continente americano, que engloba 48% dos católicos do mundo. Cerca de 57% dos católicos do continente estão na América do Sul e 27% deles se concentram no Brasil, que se confirma como o país com mais católicos do mundo. Desse modo, cerca de 180 milhões de brasileiros se declararam católicos.

Em vista disso, a proposta do livro-reportagem visa apresentar os ensinamentos de São Josemaria Escrivá e Santa Terezinha do Menino Jesus acerca da santidade, além de demonstrar os principais conceitos deixados pelos papas da Igreja Católica, desde o Concílio Vaticano II - que resgatou o papel do leigo na Igreja e o tornou responsável por fazer das realidades do mundo lugares de encontro com Deus.

Dessa forma, pretende-se com este projeto contribuir com informações sobre o assunto a todo aquele que se interessar, mas principalmente aos fiéis cristãos católicos, de modo a sintetizar esses ensinamentos, relatar experiências de leigos no mundo atual e disseminar a mensagem, por vezes desconhecida, do Concílio Vaticano II: a santidade é para todos.

Do ponto de vista acadêmico, o modelo em livro-reportagem, com forte acento dentro do conceito de Jornalismo Religioso e Literário, possibilitará o emprego das técnicas jornalísticas obtidas em sala de aula, como também, absorvidas nas disciplinas de Mídia e Religião; Antropologia Religiosa, Filosofia e Ética, Doutrina Social da Igreja Católica, Planejamento Gráfico e Editoração, Semiótica, Jornalismo Especializado I, Redação para Impresso, Mídia e Cultura de Massa, entre outras.

Além disso, o formato em livro-reportagem proporciona ao jornalista a oportunidade de aprimorar o estilo de escrita literária e aprofundar nos temas abordados por meio das descrições e entrevistas, de forma a produzir uma comunicação profunda e coesa ao leitor.

Do mesmo modo, do ponto de vista da importância histórica, este projeto parte também do impulso deixado aos corações católicos pelo Papa Francisco, em seu discurso em dezembro de 2022, por ocasião da comemoração dos 60 anos do Concílio, onde o Santo Padre invocou a todos os cristãos um chamado: voltar às puras fontes de amor e compromisso do Concílio ao mundo. Soma-se a isso o Ano Jubilar de 2023 decretado por ocasião do centenário da beatificação de Santa Teresinha do Menino Jesus e a comemoração dos vinte anos de canonização de São Josemaria Escrivá.

Por fim, o conteúdo deste projeto nasceu do desejo pessoal de discorrer sobre o chamado de Jesus a todos os seres humanos, em especial aos leigos, para a santidade universal, bem como dos caminhos dessa santificação escondidos no ordinário da vida cotidiana de cada indivíduo.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Da Importância do Livro-reportagem e do Jornalismo Literário

4.1.1 O que é um livro-reportagem?

Em 1990 o professor Edvaldo Pereira Lima defendeu, na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, a primeira Tese de Doutorado no Brasil dedicada ao livro-reportagem, trabalho que deu origem ao livro *“Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do Jornalismo e da literatura”*. É do pioneirismo deste estudo que resultou a primeira proposta de conceituação para o livro-reportagem no Brasil.

Em síntese, para Lima (2009) o livro-reportagem é um subsistema híbrido, ligado em primeiro plano ao sistema Jornalismo, e, em segundo plano, ao sistema editorial, tendo como função:

Informar e orientar em profundidade sobre ocorrências sociais, episódios factuais, acontecimentos duradouros, situações, ideias e figuras humanas, de modo que ofereça ao leitor um quadro da contemporaneidade capaz de situá-lo diante de suas múltiplas realidades, de lhe mostrar o sentido, o significado do mundo contemporâneo. (LIMA, 2009, p.49).

Na definição de Catalão (2010) o livro-reportagem seria um gênero de discurso produzido em forma de reportagem e difundido nesse formato, por um “repórter-autor”, que assume o trabalho de planejamento, coleta e elaboração das informações. Estas, por sua vez, serão transmitidas a um público leitor “potencialmente numeroso, difuso, heterogêneo e não-especializado” (CATALÃO, 2010, p.128). Trata-se, na sua visão, de uma situação particular de comunicação, já que nasce das ideias, indagações, descobertas, interesses e valores de um autor específico.

Dessa forma, Lima (2009) afirma que, se cabe ao Jornalismo informar e orientar, ao seu subsistema, o livro-reportagem, cabe informar e orientar com profundidade, de modo que se torne um instrumento complementar e extensor do Jornalismo. Segundo o autor, este produto preenche os vazios deixados pelo jornal, pela revista, pelas emissoras de rádio, pelos noticiários de televisão, e até mesmo pela internet. Para ele, esse gênero contribui para o “aprofundamento do conhecimento do nosso tempo, eliminando, parcialmente, o aspecto efêmero da mensagem da atualidade praticada pelos canais de comunicação jornalísticos” (LIMA, 2009, p.4).

Complementando esse raciocínio, Rocha e Xavier (2013) afirmam que considera-se um livro-reportagem quando uma obra trata de acontecimentos ou de fenômenos reais e utiliza, para sua produção, procedimentos metodológicos inerentes ao campo do Jornalismo, sem, contudo, descartar certas nuances literárias:

No âmbito da ciência, a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), considera o livro-reportagem como um campo de conhecimento dentro da área da Comunicação, que por sua vez pertence à grande área das Ciências Sociais Aplicadas. (ROCHA E XAVIER, 2013, p. 144).

Há, portanto, a necessidade de se apontar aspectos similares entre a produção jornalística e a produção do livro-reportagem. Lima (2009) destaca na produção do livro-reportagem o acontecimento e a atualidade como aspectos jornalísticos facilmente identificáveis. Para demonstrar a abrangência do modelo, baseado na função narrativa de informar e orientar com profundidade, Lima (2009) identificou e listou uma série de categorias dessa extensão do Jornalismo, sendo:

Tabela 1 - Categorias do Livro-reportagem

Livro-reportagem-perfil	Procura evidenciar o lado humano de uma personalidade pública ou de uma personagem anônima;
Livro-reportagem-depoimento	Reconstitui um acontecimento relevante, de acordo com a visão de um participante ou de uma testemunha privilegiada;
Livro-reportagem-retrato	Ao contrário do livro perfil, focaliza uma região, um setor da sociedade, um segmento econômico etc;
Livro-reportagem-ciência	Geralmente sobre um tema específico, serve ao propósito da divulgação científica;
Livro-reportagem-ambiente	Vincula-se aos interesses ambientalistas, às causas ecológicas;
Livro-reportagem-história	Focaliza um tema do passado recente ou algo mais distante no tempo;
Livro-reportagem-nova consciência	Sobre temas das novas correntes comportamentais, sociais, culturais, econômicas e religiosas, surgidas nos anos 60;
Livro-reportagem-instantâneo	Debruça-se sobre um fato recém concluído, cujos contornos finais já podem ser identificados;
Livro-reportagem-atualidade	Diferencia-se do instantâneo por selecionar temas atuais de maior perenidade;

Livro-reportagem-antologia	Reúne reportagens agrupadas sob os mais distintos critérios, e previamente publicadas;
Livro-reportagem-denúncia	Focaliza casos marcados pelo escândalo, apelando para o clamor popular;
Livro-reportagem-ensaio	Como no ensaio, evidenciam-se o autor e suas opiniões;
Livro-reportagem-viagem	Tem como fio condutor uma viagem, mas não é guia turístico, segue os princípios de pesquisa e exame do gênero jornalístico reportagem.

Fonte: Lima (2009).

O autor adverte, entretanto, que essa divisão não se trata de uma classificação final nem uma categorização definitiva, assim como explica que um mesmo livro pode estar simultaneamente enquadrado em mais de um grupo. “O esforço é de sistematizar uma classificação que elucide o alcance do campo livro-reportagem, não mais que isso” (LIMA, 2009, p. 59).

Em conclusão, Catalão (2010) completa o raciocínio do autor afirmando que, não deve, portanto, causar estranheza o fato de, em seu processo de elaboração, o livro-reportagem possa assumir características composicionais e estilísticas presentes em outros gêneros, como a literatura.

4.1.2 Elementos constitutivos do livro-reportagem

Os valores-notícia são constitutivos do processo produtivo do jornalismo e do mesmo modo a produção do livro-reportagem deve levá-los em consideração. Rocha e Xavier (2013) afirmam que essa produção estabelece relação com o processo de apuração, a estruturação e contextualização do texto, as fontes e a humanização:

Na construção do livro-reportagem a fase da apuração está presente em todo o processo de produção, até no momento da edição do suporte ela é fundamental. Além disso, a pesquisa e o documento são fontes primordiais nas abordagens investigativas e também na elaboração do livro-reportagem. (ROCHA E XAVIER, 2013, p.148).

Para Catalão (2010) o autor do livro-reportagem não tem a pretensão de produzir uma representação literária da linguagem, mas elaborar uma compreensão pessoal de determinado acontecimento no mundo. Portanto, segundo as autoras acima, a contextualização é essencial na estruturação do texto do livro-reportagem. “A retórica utilizada no livro-reportagem difere-se dos outros formatos jornalísticos não pela simples constatação de ser mais extensa,

mas por ter a possibilidade de mesclar diferentes gêneros: interpretativo, investigativo e literário.” (ROCHA e XAVIER, 2013, p.149). Além disso, o livro-reportagem exige também um número suficiente de informações que o proporcione aprofundar no conteúdo:

No livro-reportagem, o processo de produção e construção textual configuram um movimento espiral, estabelecendo um diálogo em todo seu percurso. O livro-reportagem exige um número suficiente de informações, dados, fontes, depoimentos para que contemple o conteúdo e o volume de um livro sem desfigurar sua relação com a realidade, sem migrar para a “invenção”, ou mesmo ficção. O que não o impossibilita de disponibilizar dos recursos do jornalismo literário. (ROCHA E XAVIER, 2013, p.155).

Ainda segundo as autoras, as escolhas de quais serão as fontes estão relacionadas com a forma de abordagem da pauta. De acordo com Rocha e Xavier (2013) no caso do livro-reportagem a preocupação estará ligada à abordagem. Os tipos de informantes escolhidos pelos jornalistas vão determinar qual é o tipo de abordagem dada ao assunto.

Por fim, outro procedimento adotado no livro-reportagem é a humanização. Aproximar os dados e as informações do leitor de modo particular e concreto. “Porém, tem que atentar-se para o cuidado de não banalizar a humanização ou explorar a vivência das fontes para despertar a “emoção do leitor”, a linha que separa este recurso na construção do texto do sensacionalismo é muito tênue.” (ROCHA e XAVIER, 2013, p. 157).

4.2 O Jornalismo Literário como Gênero Jornalístico

Como visto anteriormente, o livro-reportagem constitui um suporte próprio distinto dos outros meios (jornais, revistas, televisão, rádio, internet) e dialoga com diferentes gêneros, logo seu processo de produção possui especificidades que o distinguem dos demais.

Essa maior liberdade que o formato livro-reportagem viabiliza, permite utilizar também os recursos do discurso do gênero literário. Dessa forma, para Guzzo e Teixeira (2008) o Jornalismo literário, também chamado de literatura de não-ficção, new journalism, literatura criativa de não-ficção, literatura da realidade, entre outras denominações, é um tipo de Jornalismo em que a leveza, a liberdade de angulação e de escrita da literatura se fazem presente:

A fim de melhor compreendermos o jornalismo literário como reportagem, detemo-nos sobretudo nas características que mais o distinguem face a outras formas jornalísticas: a investigação imersiva e detalhada, o recurso a expedientes literários, a presença não dissimulada da voz do autor-jornalista e a consciência social. (REIS, 2021, p. 62-63).

Isto posto, de acordo com Reis (2021), não se trata de Jornalismo sobre literatura ou crítica literária o que se entende por Jornalismo literário. É, ao invés, um Jornalismo elaborado com técnicas literárias. Para o pesquisador, o Jornalismo Literário é um gênero híbrido originado na união entre jornalismo e literatura, aproximando-se mais do primeiro pela sua insistência na não-ficção, nos métodos de recolha de informação fidedigna e comprovada e pela resposta que dá às perguntas sobre as quais se ergue (o quê, quem, quando, onde, porquê) e aparentando-se com a segunda pelo uso que faz de técnicas literárias e pela capacidade de emocionar o receptor.

Nesse sentido, o crítico literário Amoroso Lima em “O jornalismo como gênero literário” defende que o bom texto jornalístico é também literatura. Para ele, os gêneros literários são potencialmente ilimitados, podendo se multiplicar e misturar-se entre si.

[...] não exclui nem a verdade, nem o bem, nem a história, nem a autobiografia, nem a filosofia, nem as ciências, nada. Tudo é literatura desde que no seu meio de expressão, a palavra, haja uma acentuação, uma ênfase no próprio meio de expressão, que é seu valor de beleza. (LIMA A., 1990, p. 37).

Na visão de Castro (2010) Jornalismo Literário é a conjunção de conhecimentos, saberes, técnicas e estilos narrativos desenvolvidos pela literatura que podem estar a serviço das rotinas de produção jornalísticas. Em resumo, Jornalismo Literário é, portanto, o Jornalismo contextualizado com os vários campos do conhecimento humano.

Assim visto, a literatura “empurra” o jornalismo para arte enquanto que o jornalismo traz a literatura para a vida real. Desse inusitado encontro, nasce o Jornalismo Literário ou o que prefiro chamar de Literatura de Complexidade. (CASTRO, 2010, p. 27).

Para Guzzo e Teixeira (2008) o Jornalismo Literário abre as portas às ferramentas que permitem ao repórter captar a realidade com maior profundidade, sem deixar de lado a apuração ética e criteriosa utilizada na cobertura cotidiana. “Narra utilizando técnicas emprestadas da literatura e mostra ao leitor um texto interessante, atraente, criativo e humanizado, que acentua sua curiosidade e sai da rotina das matérias submetidas ao lead” (GUZZO e TEIXEIRA, 2008, p.3).

Dessa forma, a abertura do Jornalismo à literatura é fundamental para a melhor compreensão do seu papel, daí a necessidade de fazer intercomunicar Jornalismo e Literatura e, de forma mais ampla, reconhecer que uma e outra são sistemas de conhecimento úteis à sociedade.

“Jornalistas e escritores debatem-se todos os dias com a questão fundamental: “como contar?” E é justamente no fascínio despertado por esse desafio que se encontra a chave do bom Jornalismo e da boa Literatura.” (CASTRO, 2010, p. 21).

Segundo os autores, o principal veículo onde se desenvolveu o Jornalismo Literário é o livro-reportagem. Este, apesar de não se tratar de um veículo de massa, garante uma profundidade nunca antes conseguida em jornais diários ou até mesmo em revistas de reportagens. “O livro-reportagem garante um aprofundamento da notícia, com abordagens diferentes, originais, criativas e menos urgentes.” (GUZZO e TEIXEIRA, 2008, p.4).

Dessa forma fica evidente que, assim como Lima (1998) afirmou, as narrações literárias enriquecem, ilustram e fortalecem o texto do livro-reportagem e dão liberdade narrativa para o autor, o que permite que o livro-reportagem seja um modelo de linguagem que desperta grande interesse no leitor:

O jornalista utiliza toda a sua experiência em investigar, entrevistar e descobrir fatos, para redigir um texto onde as suas capacidades criativa e artística são fatores essenciais para o seu sucesso. “Esse veículo [livro-reportagem] renova e dinamiza, principalmente quando trabalha, com todo o seu arsenal de possibilidades, a grande reportagem. (LIMA, 1998, p.8).

Por fim, segundo Guzzo e Teixeira, (2008) o livro-reportagem além de uma matéria de profunda investigação, trata-se de um relato atraente e criativo, que como a grande literatura, cativa o leitor do início ao fim. Trata-se dessa forma de um Jornalismo em que o fato é descrito com todos os seus detalhes de forma mais artística e surpreendente.

4.3 A Relevância do Jornalismo Religioso

O Jornalismo Religioso é uma derivação do Jornalismo tradicional que se especializa em determinadas áreas do conhecimento de acordo com o interesse público, dando origem assim ao Jornalismo especializado. Desse modo, Cunha (2016) denomina o Jornalismo Religioso como um ramo do Jornalismo especializado referente à produção de material que tem por objetivo a disseminação de informações e análises de cunho religioso.

Portanto, o Jornalismo Religioso surge como uma resposta à demanda de linguagem ofertada ao público, da mesma forma que o Jornalismo esportivo, cultural, literário e ambiental atendem a pautas, linguagens e narrativas mais próximas de seu público. De acordo com Silva (2017), é característica fundamental do Jornalismo Religioso olhar os acontecimentos cotidianos do lado mais positivo e humanizado.

Completando o raciocínio dos autores acerca do Jornalismo Religioso como uma especialização do Jornalismo tradicional e da sua relevância mediante a religião como fator social, Cabral (2002) afirma não encontrar nada de muito específico na relação entre Jornalismo e religião em contraposição aos outros fatores sociais abordados no Jornalismo:

Esta questão, a prática jornalística e as religiões, não tem nada de muito especial em relação à prática jornalística em geral – ao jornalismo e a política, o jornalismo e a economia, o jornalismo e a cultura, etc. As religiões são fenômenos humanos, são fenômenos sociais. Como tal, são fatos que podem e devem ser objeto de notícia. (CABRAL, 2002, p. 2).

Portanto, para Silva (2017), uma das principais contribuições que se deve ressaltar na tendência de desenvolvimento do Jornalismo especializado é a valorização de temas que antes seriam considerados de menor importância. A própria visão de mundo dos públicos diferenciados encontra no Jornalismo especializado a oportunidade de ser evidenciada.

Dessa forma, o Jornalismo Religioso é portanto uma oportunidade de dar mais ênfase na transmissão das informações e conteúdos religiosos para a parcela da população que tem a vivência da espiritualidade como um grande interesse. “Assim, não vejo a diferença de fundo em relação aos outros tipos de jornalismo, os que tratam de educação, de ensino, de saúde ou de economia.” (CABRAL, 2012 p. 2).

4.4 A Missão do Jornalista Segundo a Igreja

Tendo, portanto, como visto anteriormente, a demanda por conteúdos jornalísticos de cunho religioso, há por outro lado também a necessidade de profissionais jornalistas que se aperfeiçoem para desempenhar tal função. Pensando nisso, todos os anos, no Dia Mundial das Comunicações Sociais, os papas da Igreja Católica Apostólica Romana elaboram e destinam uma mensagem aos comunicadores, visando ajudá-los nessa formação, entre outros documentos da Igreja que abordam tal temática.

Nesse contexto, o Santo Padre, o Papa Francisco, recordou no 57º Dia das Comunicações, em 24 de janeiro de 2023, a necessidade dos comunicadores em falar de modo amável no âmbito dos mass media, “para que a comunicação não fomente uma aversão que exaspere, gere ódio e conduza ao confronto, mas ajude as pessoas a refletir calmamente, a decifrar com espírito crítico e sempre respeitosa a realidade onde vivem.” (FRANCISCO, 2023, p.2).

Na visão de São João Paulo II (1983) a profissão jornalística deve ser compreendida como "missão" de informação e de formação da opinião pública, em cuja origem se encontra um

impulso fortemente interior, que pode ser chamado de vocação. “Com a força dos instrumentos de que dispodes, servindo-vos de uma linguagem simples e clara, tornada incisiva pelos dotes brilhantes das vossas canetas, fazeis vossa a mensagem elevadora de reconciliação pessoal e social.” (JOÃO PAULO II, 1983, p.3). Segundo ele, o Jornalismo deve trabalhar à serviço da verdade e do bem:

Como tive oportunidade de aludir noutras circunstâncias, estou profundamente compenetrado da nobreza e do grave compromisso da vossa profissão. Mediante o exercício da palavra — escrita, falada, figurada — o jornalismo é trabalho que empenha a inteligência ao serviço da verdade e do bem, e desempenha um papel de longo alcance na orientação da mentalidade e da consciência individual e colectiva. (JOÃO PAULO II, 1983, p.1).

Dessa forma, Francisco (2022) pede aos agentes da comunicação a sentir-se inspirados por São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas, a procurar e narrar a verdade com coragem e liberdade, rejeitando a tentação de usar expressões sensacionalistas e agressivas. “A escuta é o primeiro e indispensável ingrediente do diálogo e da boa comunicação. Não se comunica se primeiro não se escutou, nem se faz bom Jornalismo sem a capacidade de escutar.” (FRANCISCO, 2022, p.3):

É a partir deste «critério do amor» que o santo bispo de Genebra, São Francisco de Sales, nos recorda, através dos seus escritos e do próprio testemunho de vida, que «somos aquilo que comunicamos»: uma lição contracorrente hoje, num tempo em que, como experimentamos particularmente nas redes sociais, a comunicação é muitas vezes instrumentalizada para que o mundo nos veja, não por aquilo que somos, mas como desejaríamos ser. (FRANCISCO, 2023, p.3).

No campo dos *mass media*, na exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, o Papa Paulo VI (1975) exortou a todos os cristãos sobre a importância de anunciar a boa nova do evangelho, utilizando para isso todos os meios disponíveis, incluindo os veículos de comunicação social. Para ele, postos ao serviço do Evangelho, tais meios são capazes de ampliar o campo de transmissão e fazer com que a Boa Nova chegue a milhões de pessoas:

A Igreja viria a sentir-se culpável diante do seu Senhor, se ela não lançasse mão destes meios potentes que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados. É servindo-se deles que ela "proclama sobre os telhados", a mensagem de que é depositária. Neles encontra uma versão moderna e eficaz do púlpito. Graças a eles consegue falar às multidões. (PAULO VI, 1975, p.17).

Todavia, o Papa Paulo VI (1975) adverte para uma exigência a ser atendida: que a mensagem evangélica chegue às multidões de homens, mas com a capacidade de penetrar na

consciência de cada ser humano, um compromisso de mudança realmente pessoal. Segundo o Santo Padre todos os cidadãos e de modo particular, os cristãos, são chamados a procurar a verdade e a dizê-la, fazendo-o com amor.

Por fim, Francisco, no discurso à união católica da imprensa italiana, em 2019, afirmou que a comunicação precisa de palavras verdadeiras em meio a tantas palavras vazias. “Nisso tendes uma grande responsabilidade: as vossas palavras narram o mundo, moldando-o, as vossas histórias podem gerar espaços de liberdade ou de escravidão, de responsabilidade ou de dependência do poder.” (FRANCISCO, 2019, p.2).

Concluindo o seu discurso, o Santo Padre deixou para todos os comunicadores o exemplo do beato jornalista, Manuel Lozano, como um modelo para todos os jornalistas cristãos do mundo atual, o qual recomendava em seu “decálogo do jornalista” que se “pague com a moeda da franqueza”, que “se amasse o pão da informação limpa com o sal do estilo e o fermento da eternidade” e que não se sirva “doces nem pratos picantes, mas sim a gostosa garfada da vida limpa e esperançosa.

4.5 A Missão, Vocação e Santificação do leigo:

4.5.1 O Concílio Vaticano II

De acordo com o dicionário Infopédia (2023) um concílio é uma reunião de autoridades da Igreja, convocada ou autorizada pelo papa, com o fim de tratar de assuntos relativos à fé, à moral e à disciplina. Nesse sentido, no ano de 2022 a Igreja Católica celebrou os 60 anos da convocação do Concílio Vaticano II, o qual aconteceu com a promulgação da Constituição Apostólica *Humane Salutis*, do Papa João XXIII.

A *Humane Salutis* apresenta as principais razões que motivaram João XXIII a convocar o concílio. Estas se fundamentam principalmente na grave crise da sociedade da época, em uma profunda decadência moral e crise de valores. Sendo urgente, portanto, segundo João XXIII (1961), resgatar os valores cristãos de forma a possibilitar ao homem contemporâneo a salvação:

A Igreja assiste, hoje, à grave crise da sociedade. Enquanto para a humanidade surge uma era nova, obrigações de uma gravidade e amplitude imensas pesam sobre a Igreja, como nas épocas mais trágicas da sua história. [...] Por isso, a sociedade moderna se caracteriza por um grande progresso material a que não corresponde igual progresso no campo moral. (JOÃO XXIII, 1961, p.1).

Para Bento XVI (2012), que esteve presente no Concílio Vaticano II como perito conciliar, os documentos do Concílio são também para o tempo atual uma bússola que permite à Igreja navegar com segurança e chegar à meta. Para ele, a “verdadeira força motriz” do Concílio foi o Espírito Santo, portanto, um novo Pentecostes, não para criar uma nova Igreja, mas para uma nova era na Igreja:

Para mim foi uma experiência singular: após todo o fervor e entusiasmo da preparação, pude ver uma Igreja viva — quase três mil Padres conciliares de todas as partes do mundo, reunidos sob a guia do Sucessor do Apóstolo Pedro — que se põe na escola do Espírito Santo, o verdadeiro motor do Concílio. Raras vezes na história foi possível como então, quase «tocar» concretamente a universalidade da Igreja num momento da grande realização da missão de levar o Evangelho a todos os tempos e até aos confins da terra. (BENTO XVI, 2012, p.2).

No Concílio Vaticano II, a Igreja sendo a voz mais autorizada, intérprete e defensora da ordem moral, uma das grandes reivindicadoras dos direitos e dos deveres de todos os seres humanos e de todas as comunidades políticas, chamou para si a responsabilidade de manifestar seu apostolado, contribuindo na solução dos problemas da modernidade, a partir de um novo Concílio Ecumênico. “Para oferecer uma possibilidade de suscitar, em todos os homens, pensamentos e propósitos de paz: provenientes das realidades espirituais e sobrenaturais da inteligência e da consciência humana, iluminadas e guiadas por Deus, criador e redentor da humanidade.” (JOÃO XXIII, 1961, p.3). Dessa forma, a Igreja julgou estar maduro o tempo para oferecer ao mundo um novo concílio:

Será esta uma demonstração da Igreja, sempre viva e sempre jovem, que sente o ritmo do tempo e que, em cada século, se orna de um novo esplendor, irradia novas luzes, realiza novas conquistas, permanecendo, contudo, sempre idêntica a si mesma, fiel à imagem divina impressa em sua face pelo esposo que a ama e protege, Jesus Cristo. (JOÃO XXIII, 1961, p.4).

Recorda Bento XVI (2012) que no discurso de inauguração do Concílio, João XXIII deu uma indicação geral: a fé devia falar de um modo renovado, mas incisivo — porque o mundo estava a mudar rapidamente — mas mantendo intactos os seus conteúdos perenes, sem concessões nem comprometimentos.

Nesse contexto, Paulo VI (1965) declama na homilia final da última sessão do Concílio, em 7 de Dezembro de 1965, com palavras extraordinariamente atuais, sobre a importância do acontecimento do Concílio no tempo em que se sucedeu:

[...] aconteceu numa época em que, como todos reconhecem, os homens estão atentos ao reino da terra, mais do que ao reino dos céus; um tempo, acrescentemos, em que o

esquecimento de Deus se faz habitual, como que sugerido pelo progresso científico; um tempo em que o acto fundamental da pessoa humana, tornada mais consciente de si mesma e da própria liberdade, tende a reivindicar a própria autonomia absoluta, libertando-se de toda a lei transcendente.” (PAULO VI, 1965, p.2).

Dessa forma, de acordo com Bento XVI (2012), João XXIII desejava que a Igreja meditasse sobre a sua fé, as verdades que a guiam. Mas desta reflexão séria e aprofundada sobre a fé, devia ser delineada de modo novo a relação entre a Igreja e a era moderna, entre o Cristianismo e certos elementos essenciais do pensamento moderno, não para se conformar com ele, mas para apresentar a este mundo, que tende a afastar-se de Deus, a exigência do Evangelho em toda a sua grandeza e pureza:

[...] existe realmente, vive, é uma pessoa, é provido, é infinitamente bom; aliás, não só bom em Si, mas bom imensamente também para nós, é nosso Criador, nossa verdade, nossa felicidade, a tal ponto que o homem, quando si esforça por fixar a mente e o coração em Deus, na contemplação, realiza o gesto mais excelso e mais cheio do seu espírito, o acto que ainda hoje pode e deve ser o ápice dos inúmeros campos da actividade humana, do qual eles recebem a sua dignidade.” (PAULO VI, 1965, p.3).

Quatro Constituições Apostólicas, três declarações e nove decretos. Esses foram os documentos resultantes das 4 sessões do Concílio Vaticano II, aberto em 11 de outubro de 1962 e concluído em 8 de dezembro de 1965 por o agora, São Paulo VI. Até então, nenhum Concílio havia se debruçado sobre a Identidade da Igreja, olhando para si mesma, sua missão, natureza e identidade, seu papel diante do mundo e da salvação do ser humano. A Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, fruto do Concílio, traduz essa preocupação da Igreja sobre si mesma e é uma resposta à pergunta: “o que somos como Igreja e o que deveríamos ser”.

Este foi o Concílio que mais se referiu aos leigos e onde, pela primeira vez na história, as linhas teológicas e pastorais do Vaticano II demarcaram uma nova compreensão da identidade do leigo, que é também chamado, mediante o seu carácter próprio, “a cooperar e a anunciar o Evangelho a toda criatura, levando a todos a luz dos povos, que é o Cristo Jesus.” (PAULO VI, 1964, p.4).

4.5.2 Os leigos na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*

Segundo Paulo VI (1964), antes de tratar propriamente da questão do laicato, os padres conciliares apresentam na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, a Igreja como povo de Deus, reafirmando a intenção gratuita do Pai de reunir a humanidade dispersa, estabelecendo com ela uma nova aliança, realidade no sangue redentor de Cristo. “Deste modo, todos os

batizados recebem a mesma dignidade de filhos, cuja meta comum é a edificação do Reino divino, construído na comunhão, na caridade e na verdade.” (Paulo VI, 1964, p.24).

Dessa forma, no capítulo IV da constituição há um destaque especial para os leigos, que em razão do seu estado e missão, devido às circunstâncias da atualidade, mereciam uma atenção especial. Desse modo, mediante a contribuição para o bem da Igreja que os leigos realizam, o Concílio Vaticano II definiu que:

[...] estes fiéis podem ser entendidos como todos os cristãos que não são membros da sagrada Ordem ou do estado religioso reconhecido pela Igreja, mas incorporados em Cristo pelo Batismo são constituídos como Povo de Deus e participantes, ao seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Cristo. (PAULO VI, 1964, p. 31).

Sublinhando o sacerdócio comum de Cristo, o Concílio buscou superar a distinção de dois tipos de cristãos. De acordo Paulo VI (1964) este caráter de universalidade, que é dom do Senhor, além de recapitular toda a humildade ao Cristo cabeça, pela comunicação mútua e aspiração comum, conduz cada uma das partes à plenitude da unidade.

Dessa forma, a constituição, ao abordar a unidade na diversidade da Igreja, considerou que todos os batizados são, por natureza, chamados à santidade. A distinção que o Senhor estabeleceu entre os ministros sagrados e o restante do Povo de Deus contribui para a união, já que os pastores da Igreja e os leigos estão ligados uns aos outros por uma vinculação comum: o exemplo do Senhor.

Para Paulo VI (1964), os leigos são chamados por Deus para que, exercendo o seu próprio trabalho, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade. “Portanto, a eles compete especialmente, iluminar e ordenar de tal modo as realidades temporais, a que estão estreitamente ligados, que elas sejam sempre feitas segundo Cristo e progridem e glorifiquem o Criador e Redentor.” (PAULO VI, 1964, p.30).

Por conseguinte, o papa junto aos padres conciliares afirma na constituição que, constituídos no Corpo de Cristo, os leigos, por meio do seu apostolado, participam da própria missão da Igreja, sobretudo, naqueles locais e circunstâncias em que lhes são próprios da sua condição. Cabe, portanto, aos leigos, a tarefa de trabalhar para o desígnio de salvação e ser anunciado os homens de todos os tempos e lugares:

É própria e peculiar dos leigos a característica secular. [...] Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e

ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e actividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência. (PAULO VI, 1964, p.34).

Por fim, por serem “sujeitos vivificadores do mundo” (PAULO VI, 1964, p.38), os leigos tornam-se autênticos sinais da ressurreição do Senhor Jesus, porque, juntos em unidade, cada um em sua parte, são capazes de alimentar o mundo com seus frutos e nele difundir aquele espírito que anima os pobres, mansos e pacíficos. É neste espírito que a constituição encerra sua seção dedicada à reflexão, em visão otimista sobre o leigo.

4.5.3 No Decreto Apostolado dos Leigos do Papa Paulo VI

O decreto *Apostolicam Actuositatem*, aprovado em 18 de novembro de 1962, desejando tornar mais intensa a atividade apostólica do Povo de Deus, procurou afirmar a índole e a variedade do apostolado leigo, cuja participação hoje é indispensável para a missão da Igreja.

Logo num primeiro momento, os padres conciliares, querendo tornar mais intensa a atividade apostólica do Povo de Deus, assim como na *Lumen Gentium*, reconheceram que na Igreja existe uma diversidade de funções, mas uma unidade de missão.

Partindo desse pressuposto, Paulo VI (1962) afirma que o dever e o direito do apostolado do leigo advêm da sua íntima união com o Cristo, que é alimentada pela sua participação ativa na Sagrada Liturgia, fazendo avançar na santidade com entusiasmo e alegria, motivando-os a superar as dificuldades com prudência e paciência.

Visando a evangelização e a santificação do mundo, no decreto, os padres conciliares reconheceram que os leigos possuem um grande papel a desempenhar:

Os leigos, são participantes do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo, têm um papel próprio a desempenhar na missão do Povo de Deus, na Igreja e no mundo [...] E sendo próprio do estado dos leigos viver no meio do mundo e das ocupações seculares, eles são chamados por Deus para, cheios de fervor cristão, exercerem como fermento o seu apostolado no meio do mundo. (PAULO VI, 1965, p.2).

O decreto buscou refletir sobre os vários campos do apostolado leigo. Como apresentado, o decreto reconheceu que o campo de exercício do leigo se realiza em várias atividades na Igreja e no mundo. Sua ação dentro da comunidade eclesial é tão necessária que, sem ela, o trabalho dos pastores não poderia conseguir todo o seu efeito.

Deste modo, de acordo com Paulo VI (1962), cabem aos leigos prestar auxílio e iniciativa missionária, materiais ou mesmo pessoais, na defesa da família, que é célula vital da sociedade; junto à juventude, que exercem na sociedade de hoje um influxo importante; no

meio social, sobretudo, na dimensão do trabalho, da profissão, do estudo, da residência, do tempo livre ou da associação, e, sem esquecer, no ordenamento nacional e internacional, onde os leigos devem fazer valer a sua opinião para a consolidação dos preceitos morais e do bem comum.

Os padres conciliares preocuparam-se ainda com a formação dos leigos. Atento a esta exigência, o decreto diz que “a eficácia do apostolado só pode ser alcançada através de uma formação multiforme e integral, além de peculiar e específica, por ocasião da diversidade de pessoas e circunstâncias.” (Papa Paulo VI, 1962, p.13).

Além disso, o decreto ainda recomenda uma sólida preparação doutrinal, teológica, ética e filosófica, sem descuidar da cultura geral e da formação prática e técnica. Com a finalidade de cultivar as relações humanas, requer-se também uma ação formativa que promova os valores verdadeiramente humanos, a iniciar pela arte de conviver, cooperar fraternalmente, bem como o de estabelecer diálogo com os outros:

Os leigos são especialmente chamados a tornarem a Igreja presente e activa naqueles locais e circunstâncias em que só por meio deles ela pode ser o sal da terra. Deste modo, todo e qualquer leigo, pelos dons que lhe foram concedidos, é ao mesmo tempo testemunha e instrumento vivo da missão da própria Igreja. [...] Incumbe, portanto, a todos os leigos a magnífica tarefa de trabalhar para que o desígnio de salvação atinja cada vez mais os homens de todos os tempos e lugares. (PAPA PAULO VI, 1965, p.20).

Com efeito, segundo Paulo VI (1962), por causa da sua própria índole secular, o leigo, conhecendo o mundo atual, deve ser um membro vivo da sociedade e dos meios culturais. Mas antes de tudo, como fundamento e condição, que aprenda a realizar a missão de Cristo e da Igreja, vivendo da fé no mistério divino da criação e da redenção.

4.5.4 Na Exortação Apostólica *Christifideles Laici* de João Paulo II

Transcorridos vinte anos do Concílio Vaticano II, os fiéis leigos também foram tema do Sínodo dos Bispos, realizado em Roma de 1 a 30 de Outubro de 1987 sob o título: *Pelos caminhos do Concílio*. De olhos postos no pós-Concílio, quis o então Papa João Paulo II oferecer à Igreja universal um documento conclusivo, sob a forma de exortação apostólica intitulada *Christifideles Laici*, com o intuito de valorizar todos os trabalhos sinodais realizados, além de criar e alimentar uma tomada de consciência mais decidida do dom e da responsabilidade do fiel leigo na comunhão e na missão da Igreja.

A exortação apostólica procurou empregar das sagradas escrituras a imagem da vinha (Jo 15,5) para claramente exprimir, assim como o Concílio, o grande mistério do povo de Deus.

Retomando a parábola da vinha, João Paulo II (1988) quis no documento reafirmar que os fiéis leigos não são simplesmente agricultores que trabalham, mas são parte importante dessa mesma vinha:

Ide vós também. A chamada não diz respeito apenas aos Pastores, aos sacerdotes, aos religiosos e religiosas, mas estende-se aos fiéis leigos: também os fiéis leigos são pessoalmente chamados pelo Senhor, de quem recebem uma missão para a Igreja e para o mundo. (JOÃO PAULO II, 1988, p.2).

A exortação prossegue afirmando que toda a razão de ser do leigo tem por finalidade levá-lo a descobrir a radical novidade cristã que promana do seu Batismo, que é um sacramento da fé e que regenera para a vida os filhos de Deus, unindo-os a Jesus Cristo e ao seu Corpo, que é a Igreja.

Segundo João Paulo II (1988) o Espírito Santo, constitui os seres humanos como templos espirituais e os faz participantes do tríplice múnus de Jesus Cristo: o múnus sacerdotal, pelo qual os torna capazes de imolar suas próprias vidas em busca do Reino; o múnus profético, que os torna verdadeiras testemunhas de vida e que, pela força da palavra, são capazes de propagar o Evangelho sem o respectivo receio de denunciar corajosamente as injustiças presentes; e o múnus real, pelo qual são chamados a um constante combate espiritual com as trevas mediante o serviço da caridade e da justiça ao próprio Verbo presente em todos os homens:

A formação dos fiéis leigos tem como objectivo fundamental a descoberta cada vez mais clara da própria vocação e a disponibilidade cada vez maior para vivê-la no cumprimento da própria missão. [...] esta vocação e missão pessoal define a dignidade e a responsabilidade de cada fiel leigo e constitui o ponto forte de toda a acção formativa, em ordem ao reconhecimento alegre e agradecido de tal dignidade e ao cumprimento fiel e generoso de tal responsabilidade (PAPA JOÃO PAULO II, 1988, p.70).

Por fim, o documento atesta sobre a importância da participação dos fiéis leigos nos conselhos pastorais diocesanos, nos sínodos diocesanos e nos concílios particulares. João Paulo II (1988) faz referência à paróquia, que é, em certo sentido, a casa dos seus filhos e filhas. Segundo ele, juntamente com os sacerdotes, religiosos e religiosas, cada fiel leigo deve ter sempre a viva consciência de ser um membro da Igreja, onde o seu apostolado torna-se uma necessidade para o bem de todos.

4.5.5 Na Homilia do Papa Francisco sobre os 60 anos do concílio

No dia 11 de outubro de 2022, memória litúrgica de São João XXIII, o Papa Francisco presidiu na Basílica de São Pedro a Missa que recordou os 60 anos de abertura do histórico evento conciliar. Como afirmou em sua homilia, “[...] foi para reavivar o seu amor que a

Igreja, pela primeira vez na história, dedicou um Concílio a interrogar-se sobre si mesma, a refletir sobre a sua própria natureza e missão.” (Papa Francisco, 2022, p.1). Por ocasião da recordação do Concílio o Santo Padre invocou a todos os cristãos um chamado: voltar às puras fontes de amor do Concílio.

Para Francisco (2022) o concílio ensina aos cristãos a ótica que devem possuir: o olhar no meio, estar no mundo e como servidores, nunca se sentir acima dos outros. Segundo Francisco, o concílio é, mesmo após 60 anos, atual, e ajuda aos leigos a rejeitar a tentação de se fechar nos recintos das suas comodidades e convicções, a fim de imitar o próprio Deus:

Apascenta: a Igreja não celebrou o Concílio para fazer-se admirar, mas para se dar. De facto, a nossa santa Mãe hierárquica, nascida do coração da Trindade, existe para amar. É um povo sacerdotal: não deve destacar-se aos olhos do mundo, mas servir o mundo. Não o esqueçamos! O povo de Deus nasce sociável e rejuvenesce gastando-se, porque é sacramento de amor, sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano. (PAPA FRANCISCO, 2022, p.3).

Mais uma vez o santo padre invoca a todos os cristãos a voltarem ao Concílio, para sair de si e superar a tentação da autorreferencialidade, que é um modo de ser mundano. A superar as nostalgias do passado, o lamento pela falta de relevância, o apego ao poder. E por fim, encerra sua homília relembrando que a vocação à santidade é um chamado universal para todos.

4.6 Normalidade e Humildade como vias para o céu:

4.6.1 O santo da normalidade

São Josemaria Escrivá foi canonizado no dia 6 de outubro de 2002 na Praça de São Pedro em Roma. O santo promoveu a santificação dos leigos “no seio da vida cotidiana, desde o trabalho até a família, o aproveitamento do tempo livre até as relações de amizade, mediante um espírito vivido com naturalidade e fundamentado na oração, na constante formação cristã, na responsabilidade pessoal e no apostolado.” (SÃO JOSEMARIA ESCRIVÁ, 2022, p.36).

Durante a homilia da ocasião de canonização, o Papa João Paulo II destacou com o empenho do fundador do *Opus Dei* para promover a santidade dos cristãos no meio da vida diária:

Não cessava de convidar os seus filhos espirituais a invocar o Espírito Santo, a fim de que a vida interior, a vida de relação com Deus, e a vida familiar, profissional e social, composta de pequenas realidades terrenas, não estivessem separadas, mas constituíssem uma só existência "santa e plena de Deus. (PAPA JOÃO PAULO II, 2002, p.2).

São Josemaria Escrivá ensinava que a vida habitual de um cristão que tem fé, quando trabalha ou descansa, quando reza ou dorme, em todos os momentos, é uma vida na qual Deus está sempre presente. “Não há outro caminho, meus filhos: ou sabemos encontrar o Senhor na nossa vida de todos os dias, ou não O encontraremos nunca.”(SÃO JOSEMARIA ESCRIVÁ, 2021, p.4).

Para o João Paulo II (2002), Josemaria pregou incansavelmente a chamada universal à santidade e ao apostolado. Além de demonstrar como Cristo convoca todos os homens a santificar-se na realidade da vida cotidiana, utilizando do trabalho como meio de santificação pessoal e de apostolado:

São José Maria Escrivá foi escolhido pelo Senhor para anunciar a vocação universal à santidade e para indicar que a vida de todos os dias, as actividades comuns, são um caminho de santificação. Poder-se-ia dizer que ele foi o santo da normalidade. Com efeito, ele estava convencido de que, para quem vive segundo uma perspectiva de fé, tudo é ocasião de encontro com Deus, tudo se torna estímulo à oração. Considerada assim, a vida quotidiana revela uma grandeza insuspeitável. A santidade coloca-se verdadeiramente ao alcance de todos. (JOÃO PAULO II, 2002, p.1).

São José Maria Escrivá estava profundamente convencido de que a vida cristã contém uma missão e um apostolado: viver no mundo para salvar o mundo com Cristo. Segundo o papa, ele amava o mundo de maneira apaixonada, com um "amor redentor", e foi precisamente por este motivo que os ensinamentos do santo ajudaram um elevado número de fiéis comuns a descobrirem o poder redentor da fé, a sua capacidade de transformar a terra.

Por isso, sua espiritualidade e mensagem impelem o cristão leigo a agir em lugares onde o futuro da sociedade está a ser definido. A ter uma presença ativa em todas as profissões, em todas as fronteiras do desenvolvimento, da educação, da política, além de ter o dever de contribuir positivamente para o revigoramento da harmonia entre a fé e a cultura, em todos os lugares do mundo.

4.6.2 A santa da humildade

No 2 de janeiro de 2023, os fiéis celebraram o 150º aniversário do nascimento de Santa Teresinha do Menino Jesus (1873-1897) e nos dias 29 e 30 de abril de 2023, foi celebrado o centenário de sua beatificação. Por isso, o Papa Francisco concedeu indulgências, que podem ser conquistadas fazendo uma peregrinação aos santuários de Lisieux e Alençon (França) neste Ano Jubilar.

Em 1997, pela riqueza espiritual de sua autobiografia e de seus escritos, São João Paulo II proclamou Santa Teresa Doutora da Igreja, a mulher mais jovem, até então, a receber esse

título. Ela nos ensina que a santidade é possível e que Deus não nos inspira desejos irrealizáveis: existimos para ser santos. “Deus chama à santidade não somente as grandes almas, mas também uma legião de almas pequeninas.” (SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS, 2018, p.223).

João Paulo II (1997), na homilia por ocasião da proclamação de Santa Teresinha como Doutora da Igreja afirmou que o próprio Jesus lhe mostrou como haveria de viver essa vocação, praticando em plenitude o mandamento do amor. “Assim, ela realizava quanto é ressaltado pelo Concílio Vaticano II, quando ensina que a Igreja é missionária por sua natureza e todos os batizados são de algum modo enviados ad gentes.” (PAPA JOÃO PAULO II, 1997, p.1). Segundo o Papa, Teresa de Lisieux não só compreendeu e descreveu a profunda verdade do Amor como o centro e o coração da Igreja, mas viveu-a com intensidade na sua breve existência.

Como pode uma alma tão imperfeita como a minha aspirar à plenitude do Amor?... Ó Jesus! Meu primeiro, meu único Amigo, Tu que amo unicamente, dize-me que mistério é esse. Por que não reservas essas imensas aspirações para as grandes almas, para as águias que planam nas alturas?... Considero-me apenas um mero passarinho coberto de leve penugem, não sou uma águia, só tenho dela os olhos e o coração, pois apesar da minha extrema pequenez ousou fixar o Sol Divino, o Sol do Amor, e meu coração sente em si todas as aspirações da águia. (História de uma alma, 2018, p.90).

Entre os Doutores da Igreja é a mais jovem, entretanto, seu itinerário espiritual demonstra muita maturidade, humana e cristã, e as intuições da fé expressas nos seus escritos são sempre vastas e profundas, tanto que “[...] a tornam digna de ser posta entre os grandes mestres espirituais.” (PAPA JOÃO PAULO II, 1997, p.2).

É para essa convergência entre a doutrina e a experiência concreta, entre a verdade e a vida, entre o ensinamento e a prática, que resplandece uma particular clareza nesta Santa, e que a torna um modelo atraente de forma especial para os leigos, para que encontrem na espiritualidade da pequena via, um caminho verdadeiro para dar sentido à própria vida.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O livro-reportagem *'Manual da Santidade para Leigos'* retrata os principais conceitos de identidade e missão que caracterizam a vida cristã de um leigo. Alicerçado ao Jornalismo Religioso, através de encíclicas, exortações, decretos, mensagens, catecismo, cartas, livros e constituições dogmáticas, essa obra reúne os principais ensinamentos dos papas - desde o Concílio Vaticano II até a atualidade - acerca da vocação, missão e santificação dos leigos no mundo. Do mesmo modo, por meio das estratégias de humanização do jornalismo literário e das técnicas de apuração jornalística, essa obra retrata experiências e histórias de nove leigos e uma religiosa, além de apresentar duas vias de espiritualidades para leigos, a 'santidade no cotidiano', de São Josemaria Escrivá e a 'pequena via', de Santa Teresinha do Menino Jesus.

Para a construção do livro-reportagem foram utilizados as seguintes fontes: Constituição Apostólica *Humanae Salutis*, Papa João XXIII;

1. Discurso do Papa Paulo VI na última sessão do Concílio Vaticano II;
2. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*;
3. Exortação Apostólica *Gaudete Et Exsultate*, Papa Francisco;
4. Catecismo da Igreja Católica;
5. Exortação Apostólica *Christifideles Laici*, Papa João Paulo II;
6. Carta do Papa João Paulo II às Famílias *Gratissimam Sane*;
7. Decreto *Apostolicam Actuositatem*, Papa Paulo VI;
8. Constituição Pastoral *Gaudium Et Spes*, Papa Paulo VI;
9. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, Papa Francisco;
10. Carta Encíclica *Laborem Exercens* do João Paulo II;
11. Carta Encíclica *Redemptor Hominis*, Papa João Paulo II;
12. Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte*, Papa João Paulo II;
13. Constituição Dogmática *Dei Verbum*;
14. Discurso do Papa João Paulo II aos participantes no Congresso Nacional do Movimento Eclesial de Empenhamento Cultural (M.E.I.C.), 16 de Janeiro de 1982;
15. *Caminho*, São Josemaria Escrivá;
16. Entrevistas com Mons. Escrivá, São Josemaria;
17. *O coração de Cristo*, Jean Galot;
18. *Amar o mundo apaixonadamente*, São Josemaria Escrivá;
19. *É Cristo que passa*, São Josemaria Escrivá;
20. *Amigos de Deus*, São Josemaria Escrivá;

21. Carta a Diogneto;
22. Mestre de bom humor, José Luis Soria;
23. Via Sacra, São Josemaria Escrivá;
24. Sulco, São Josemaria Escrivá;
25. Aristóteles, Ética a Nicômaco;
26. Forja, São Josemaria Escrivá;
27. História de uma alma, Santa Teresinha do Menino Jesus;
28. De mãos Vazias, Conrado de Meester;
29. Conselhos e Lembranças, Irmã Genoveva da Santa Face (Celina);
30. Correspondências, Santa Teresinha;
31. Deus na Vida Cotidiana, Padre Faus;
32. Conquista das Virtudes, Padre Faus.

A obra foi dividida em seis partes, sendo elas: apresentação, capítulo 1 (A vocação), capítulo 2 (A missão), capítulo 3 (A santificação), capítulo 4 (A via do cotidiano), capítulo 5 (A pequena via) e capítulo 6 (O tesouro escondido). Teve-se a preocupação, em todo o livro, de utilizar palavras relacionadas a caminho, no qual desse a ideia de percorrer um trajeto, visto que o próprio título do livro utiliza a palavra ‘manual’, dando a ideia de um mapa a ser descoberto. Os capítulos foram construídos em torno de 7 subtítulos cada um, para que seja uma leitura fluida e agradável para o leitor. O uso do número sete nos capítulos e subtítulos foram simbolicamente propositais, reforçando a ideia de perfeição, a exemplo dos textos bíblicos.

A apresentação introduz o objetivo principal do livro e a motivação da autora em escrevê-lo, além de explicar o significado da palavra ‘leigo’ para a Igreja, o qual possui um conceito diferente na percepção popular. Nela também é explicado a estrutura do livro e as formas possíveis de lê-lo. Desta maneira, no primeiro capítulo é apresentada a contextualização histórica do Concílio Vaticano II, bem como os indicadores dos documentos gerados nesse período. Neste capítulo também é explicado o conceito de santidade, e sua aplicação na vida diária dos cristãos, o relato presente neste capítulo é da jovem Angélica, *influencier* católica e participante do Opus Dei, que desempenha um apostolado nas redes sociais chamado “bora santo”, um incentivo ao chamado universal à santidade para todos.

No segundo capítulo é explicado o conceito de missão, isto é, aquele trabalho, estado de vida, ou apostolado que dá sentido à existência humana, bem como a missão geral de todos os batizados: ser sal na terra e luz no mundo, além da particularidade específica dos leigos: a secularidade. Neste capítulo é retratado a história do professor Felipe Aquino, leigo

considerado pela Igreja como Cavaleiro de São Gregório Magno, em decorrência da relevância de seu trabalho apostólico para a Igreja. É retratado também a experiência da professora universitária, esposa e mãe, Karla Magalhães, com seu diagnóstico de infertilidade e posterior milagre, com seus 4 filhos, representando o valor vital da família.

No terceiro capítulo é apresentado os principais aspectos da santificação dos cristãos, como as virtudes, os sacramentos, a vida de oração e entre outros. Neste capítulo é retratado as experiências vocacionais dos leigos celibatários Tiago Marcon, da Comunidade Canção Nova, e Ana Cristina, do Opus Dei. No quarto capítulo é explicada a espiritualidade de São Josemaria Escrivá, com sua doutrina de santificação no trabalho e nos deveres cotidianos do Cristão. Nele é retratado a experiência que a numerária Vera teve ao conviver por um período em Roma, próximo a São Josemaria, bem como sua experiência pessoal com o santo, de mesmo modo é apresentado a experiência de conversão do senhor Hélio a partir do Opus Dei.

No quinto capítulo do livro é apresentada a espiritualidade de Santa Teresinha do Menino Jesus a partir da confiança e abandono à Vontade de Deus, por meio da oração e sacrifício nas pequenas coisas. Neste capítulo é retratado o ensinamento da aplicação dessa espiritualidade na vida dos leigos, por meio da carmelita Irmã Bianca, além da experiência de discernimento vocacional no Carmelo de Mayara, que dentro do convento descobriu que seu chamado era viver a pequena via no mundo, assim como a experiência de quase morte de Maria Clara, ilustrando os ensinamentos de Santa Teresinha sobre o oferecimento do sofrimento a Deus. Por fim, o último capítulo finaliza esse projeto apresentando o maior tesouro deixado por Cristo em sua vinda ao mundo: a graça, isto é, o próprio Espírito Santo, a maternidade e intercessão da Virgem Maria e a oportunidade de sempre recomeçar.

No que diz respeito ao projeto gráfico do livro, a capa contém a cor bege e elementos que remetem a um ‘mapa do tesouros’, para simbolizar um caminho a ser descoberto e percorrido, bem como ser atrativo para jovens, de ambos os sexos. Além de contar com símbolos bíblicos presentes no livro, como o sal, a luz e o fermento. Ele será produzido com encadernação em brochura, com lombada quadrada no formato de 14,8x21cm, (A5) em laminação fosca em toda a capa e papel pólen 80g/m². A tipografia utilizada na apresentação dos capítulos é Times para os subtítulos e Cambria em todo o texto.

6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

O desenvolvimento do processo de criação do livro-reportagem teve seu início no primeiro semestre de 2023, através da definição do tema e formato do produto. A partir disso, houve a escolha do conteúdo a ser trabalhado, sendo ele: a missão, vocação e santificação dos leigos no mundo atual, sob a ótica dos principais conceitos elaborados pelos papas desde o Concílio Vaticano II acerca da importância dos leigos no cumprimento dos deveres elucidados pela Igreja, próprios dessa vocação. Bem como, dos ensinamentos de São Josemaria Escrivá - o santo do cotidiano, do trabalho e da normalidade, e Santa Terezinha do Menino Jesus - Doutora da Igreja e da doutrina de infância espiritual, a conhecida pequena via, caminho de santidade proposto pela santa com base na humildade e confiança na Misericórdia Divina.

Para tal fim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, buscando conhecer a fundo as histórias e os ensinamentos deixados pelos santos citados acima. “A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas, etc)”. (RAMPAZZO, 2015, p. 52).

Aliado a isso, foi imprescindível uma leitura aprofundada, com o fichamento dos documentos pontifícios pós-conciliares, para compreender a principal mensagem fixada no Concílio Ecumênico e após ele pelos papas sobre a vocação dos leigos. Ademais, foi necessário a realização de pesquisas em livros e artigos sobre: Jornalismo Religioso, Jornalismo Literário e Livro-reportagem.

O método escolhido para o levantamento de informações foi a pesquisa descritiva: “Forma de conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano”. (RAMPAZZO, 2015, p.53). Além da pesquisa bibliográfica, referências teóricas publicadas (livros, revistas, etc) e pesquisa documental em arquivos particulares pertencentes a instituições de ordem privada, como a Igreja. Dessa forma, a entrevista foi selecionada como instrumento da pesquisa descritiva. Ao fim do primeiro semestre, o projeto foi apresentado à banca para obtenção de aprovação.

Em agosto, segundo semestre de 2023, teve início o acompanhamento com o orientador do trabalho e houve aconselhamento sobre a realização das entrevistas e o encurtamento do título do projeto. Dessa forma, foi realizada a busca por entrevistados que pudessem ilustrar o conhecimento nos mais diversos temas selecionados para estarem no livro e, a partir disso, as pautas foram elaboradas. Todas as pautas foram produzidas sempre com o olhar voltado para o Jornalismo Literário e Religioso. Associado a isso, foram retomadas as pesquisas para a

composição do referencial teórico e realizado orçamentos para a diagramação e impressão do livro.

Em setembro foram realizadas as visitas e vídeo chamadas para a execução das entrevistas, que totalizaram dez depoimentos ao final, sendo nove leigos e uma religiosa. Sete das entrevistas foram realizadas de forma presencial e três por meio de plataformas online, devido à longa distância geográfica entre as partes. Neste mês houve também o início da construção do boneco da estruturação do livro, com a elaboração do sumário e a escrita do capítulo um (A vocação) e dois (A missão).

No mês de outubro houve a escrita dos capítulos três (A santificação), quatro (A via do cotidiano) e cinco (A pequena via). Aliado à construção do produto, foi enviado para a correção a introdução, o primeiro e segundo capítulo, como também o desenvolvimento da escrita do relatório. Foi construída a primeira ideia de capa da obra e início da diagramação do livro.

No mês de novembro deu-se continuidade a produção do relatório técnico. Foi finalizado o sexto e último capítulo do livro (Um tesouro escondido), após os textos passarem pela correção ortográfica ocorreu a diagramação do produto. Desta maneira, foi finalizada a diagramação do livro, o fechamento da capa e a finalização do relatório técnico com as revisões necessárias. No mês de dezembro houve a entrega do produto final com o relatório de produção, como também a preparação e apresentação final do Trabalho de Conclusão de Curso.

7. SINOPSE

A mensagem contida neste livro-reportagem retrata os principais conceitos de identidade e missão que caracterizam a vida cristã de um leigo. Com a transmissão de um tesouro de doutrina e espiritualidades, este livro é dirigido especialmente ao Cristão comum deste mundo, que vive em cada jovem, universitário, trabalhador, pai, mãe, esposo, filho, amigo, que está inserido, ou quase escondido, nas realidades seculares da vida comum.

Inspirada no homilia *'Amar o mundo apaixonadamente'* de São Josemaria Escrivá, esta obra reúne os principais ensinamentos da Igreja acerca da vocação universal à santidade e dos deveres do leigo enquanto Cristão Católico, ao mesmo tempo em que narra depoimentos de pessoas reais do nosso tempo que assumiram essa missão. Por fim, esse livro apresenta caminhos de espiritualidade de dois grandes santos da Igreja que desvendaram, cada qual, um caminho para a perfeição cristã através da vida ordinária e do amor às pequenas coisas.

8. ORÇAMENTO

ITENS	VALOR TOTAL
Livros para pesquisa bibliográfica	R\$ 500,00
Locomoção para entrevistas	R\$ 400,00
Impressão do livro	R\$ 350,00
Diagramação e design gráfico	R\$ 200,00
Revisão do produto	R\$ 500,00
Impressão do relatório	R\$ 100,00
Encadernação do relatório final	R\$ 200,00
Total:	R\$ 2270,00

9. PÚBLICO-ALVO

O livro-reportagem tem como público alvo jovens e adultos, os quais se interessam por assuntos cristãos católicos. Todavia, este trabalho não delimita apenas o público religioso, mas todo aquele que queira conhecer mais sobre as particularidades da vocação e missão do leigo para a Igreja, bem como das espiritualidades dos dois santos abordadas no livro.

10. VIABILIDADE DO PRODUTO

Este produto viabiliza a publicação na versão impressa entre as editoras de livros do país, principalmente as editoras católicas, por abarcar temáticas do âmbito religioso. Outra possibilidade é a publicação em plataformas online, disponibilizando em meio digital no formato PDF de modo que os leitores possam baixar em seus próprios dispositivos e compartilhá-los em suas redes sociais.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção do livro intitulado *'Manual da Santidade para Leigos: Um livro-reportagem sobre a importância da missão, vocação e santificação dos leigos no mundo atual'*, foi possível realizar uma análise abrangente das principais definições e responsabilidades estabelecidas pelo Concílio Vaticano II em relação à identidade e missão dos leigos católicos. Adicionalmente, foram explorados os caminhos de espiritualidade indicados por São Josemaria Escrivá e Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face. O livro também se propôs a retratar experiências marcantes da vida e vocação de nove leigos e uma religiosa.

Ao longo da pesquisa e organização dos conteúdos bibliográficos, o processo possibilitou um progresso na habilidade de apurar fatos e descrever acontecimentos, considerando a responsabilidade do jornalista em relatar com precisão dados, contextos históricos, autores e contribuições. O desenvolvimento das entrevistas contribuiu para uma maior percepção de detalhes e aprimorou a forma de relatar os fatos, destacando a importância da atenção às particularidades relatadas por cada entrevistado, em conformidade com as diretrizes jornalísticas que visam objetividade e veracidade.

A fundamentação do livro-reportagem por meio das metodologias de jornalismo religioso, utilizando técnicas do jornalismo literário, proporcionou uma liberdade de escrita significativa em assuntos relacionados ao catolicismo. Isso permitiu apresentar as histórias de vida de maneira testemunhal e humanizada. O uso da apuração jornalística permitiu desbravar o campo religioso por meio de relatos, reportagens, documentos, livros e sites confiáveis, construindo assim um produto informativo descritivo com explicações de aspectos religiosos e apresentação de dados e definições.

O Jornalismo Religioso, no contexto deste trabalho, destacou-se pela sua relevância na comunicação de conteúdos católicos, oferecendo a liberdade necessária para abordar questões intimamente ligadas à fé, com base em documentos escritos por papas desde o Concílio Vaticano II sobre os ensinamentos da Igreja Católica aos leigos.

O desenvolvimento deste trabalho demandou atenção a comunicação simplificada e acessível de termos e ensinamentos da Igreja, nem sempre compreendidos. A escolha do formato de livro-reportagem proporcionou flexibilidade no desenvolvimento do texto, sem as restrições de uma contagem máxima de caracteres ou padrões de diagramação, facilitando a transmissão do conteúdo de maneira acessível e abrangente.

Entre os desafios enfrentados durante a elaboração desta pesquisa, destaca-se o esforço para gerenciar o tempo diante do prazo estabelecido para a conclusão da Pesquisa. Em última análise, este livro-reportagem tem como objetivo ressaltar a importância dos leigos para a fé católica e para a sustentação do mundo, proporcionando aos católicos um novo material de cunho religioso e histórico, construído com base em informações documentais e entrevistas, seguindo os critérios de apuração jornalística.

Por fim, o uso das técnicas jornalísticas ao longo desta pesquisa não apenas contribuiu para o desenvolvimento profissional da autora, mas também despertou o desejo de explorar outros temas relacionados à Igreja e às vidas dos santos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Hugo. **Josemaria Escrivá: Uma luz no mundo**. 1ª ed. Rio Grande do Sul: Biblioteca Católica, 2022.

BENTO XVI, Papa. **Audiência Geral**: Praça de São Pedro, 10 de Outubro de 2012. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2012/documents/hf_ben-xvi_aud_20121010.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CASTRO, Gustavo. **Jornalismo Literário uma introdução**, 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/40828132/Gustavo_Castro_Jornalismo_Liter%C3%A1rio_-_uma_introdu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 02 mar. 2023.

CATALÃO, Antonio Heriberto. **Jornalismo Best-Seller: O livro-reportagem no Brasil contemporâneo**. Araraquara, SP, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103497/catalaojunior_ah_dr_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 mar. 2023.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Religiosidade Midiática em tempos de cultura “gospel”**. São Paulo, SP, 2009. Disponível em: <http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=303&cod_boletim=16&tipo=Artigo>. Acesso em: 05 mar. 2023.

ESCRIVÁ, Josemaria. **Amar o mundo apaixonadamente: Homilia, 8 de outubro de 1967**. 3ª. ed. São Paulo: QUADRANTE, 2021. JESUS, Teresinha do Menino, Santa. **História de uma alma**. Rio Grande do Sul: Biblioteca Católica, 2018.

FRANCISCO, Papa. **60º Aniversário do início do Concílio Ecumênico Vaticano II**, 2022. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2022/documents/20221011-omelia-60-concilio.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco à União Católica da Imprensa Italiana**, 2019. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/september/documents/papa-francesco_20190923_stampita-italiana.pdf> . Acesso em: 20 mar. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* do Santo Padre Francisco (sobre o chamado à santidade no mundo atual)**. 1ª ed. São Paulo - SP: Paulus, 2018.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem do Papa Francisco para o 56º Dia Mundial das Comunicações Sociais**, 2022. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20221014-messaggio-comunicazioni-sociali.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem do Papa Francisco para o 57º Dia Mundial das Comunicações Sociais**, 2023. Disponível em:

<<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20230124-messaggio-comunicazioni-sociali.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2023.

GUZZO, Morgani; TEIXEIRA, Níncia Cecília Ribas Borges. **Livro Reportagem: A fuga do superficial como categoria do Jornalismo Literário**. Intercom, Guarapuava, PR, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/r10-0142-1.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2023.

INFOPÉDIA. **Concílio no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa**. Porto Editora]. Disponível em <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/concilio>>. Acesso em: 20 mar. 2023

JOÃO PAULO II, Papa. **Discurso do Papa João Paulo II aos jornalistas da União Católica da Imprensa Italiana**, 1983. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1983/february/documents/hf_jp-ii_spe_19830214_stampa-italiana.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.

JOÃO PAULO II, Papa. **Discurso do Papa João Paulo II aos peregrinos vindos a Roma para a canonização de Josemaria Escrivá de Balaguer**, 2002. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/2002/october/documents/hf_jp-ii_spe_20021007_opus-dei.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023

JOÃO PAULO II, Papa. **Exortação Apostólica *Chriatífideles Laici* de João Paulo II (sobre vocação e missão dos leigos na igreja e no mundo)**. 16ª ed. São Paulo - SP: Paulinas, 2011.

JOÃO PAULO II, Papa. **Homilia do Papa João Paulo II por ocasião da atribuição do título de Doutora da Igreja a Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face**, 1997. Disponível em: <file:///C:/Users/marce/OneDrive/Documentos/Pdfs/hf_jp-ii_hom_19101997.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

JOÃO XXIII, Papa. **Constituição Apostólica *Humanae Salutis* do Sumo Pontífice João XXIII: Para a convocação do Concílio Vaticano II**, 1961. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/apost_constitutions/1961/documents/hf_j-xxiii_apc_19611225_humanae-salutis.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é Livro-Reportagem**. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4ª ed. Barueri-SP: Manole, 2009.

PAULO VI, Papa. **Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja**, 1964. Disponível em: <<file:///C:/Users/marce/OneDrive/Documentos/Pdfs/Lumen%20Gentium.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

PAULO VI, Papa. **Decreto "*Apostolicam Actuositatem*" sobre o apostolado dos leigos**, 1965. Disponível em:

<file:///C:/Users/marce/OneDrive/Documents/Pdfs/decreto%20apostolado%20dos%20leigos.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.

PAULO VI, Papa. **Discurso do Papa Paulo VI na última sessão pública do Concílio Vaticano II**, 1965. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651207_epilogo-concilio.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2023.

PAULO VI, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi do Papa Paulo VI: Ao episcopado, ao clero, aos fiéis de toda a Igreja sobre a evangelização no mundo contemporâneo**, 1975. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós graduação**. 8ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

REIS, Ana Isabel et al. **Manual de Reportagem**. Covilhã, PT, ed. 1ª, 2021. Disponível em: <https://research.unl.pt/ws/portalfiles/porta1/34549868/202101151504_202009_manualreportagem_pcoelhoireislbonixe.pdf#page=57>. Acesso em: 15 mar. 2023.

ROCHA, P. M.; XAVIER, C. **O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico**. RuMoRes, v. 7, n. 14, p. 138-157, 2013. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2013.69434. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/69434>>. Acesso em: 02 mar. 2023.

SILVA, Ana Paula Almeida da. **A influência do jornalismo religioso: como o G1 abordou a Campanha da Fraternidade Ecumênica**. Ecclesiocom, Campinas, SP, 2017. Disponível em: <<https://portal.metodista.br/ecclesiocom/2017/arquivos/a-influencia-do-jornalismo-religioso-como-o-g1-abordou-a-campanha-da-fraternidade-ecumenica-2016>>. Acesso em: 05 mar. 2023

VATICAN NEWS. **Anuário Pontifício 2023 e do Anuário Estatístico da Igreja 2021**. 25 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2021-03/anuario-pontificio-2021-dados-igreja-catolica.html>>. Acesso em: 14 set. 2023.

APÊNDICE - Pautas referentes aos entrevistados

Nome: Ana Cristina Nadalin

Tema: Celibato e Apostolado

Encaminhamento:

“Esta espiritualidade dos leigos deverá assumir características especiais, conforme o estado de matrimônio e familiar, de celibato ou viuvez, situação de enfermidade, atividade profissional e social. Não deixem, por isso, de cultivar assiduamente as qualidades e dotes condizentes a essas situações, e utilizar os dons por cada um recebidos do Espírito Santo.

Além disso, aqueles leigos que, seguindo a própria vocação, se alistaram em alguma das associações ou institutos aprovados pela Igreja, devem de igual modo esforçar-se por assimilar as características da espiritualidade que lhes é própria.

Tenham também em muito apreço a competência profissional, o sentido de família e o sentido cívico e as virtudes próprias da convivência social, como a honradez, o espírito de justiça, a sinceridade, a amabilidade, a fortaleza de ânimo, sem as quais também se não pode dar uma vida cristã autêntica.” Decreto Apostolicam Actuositatem do Papa Paulo VI

Sugestões de perguntas:

- Quem é a Cris, de onde ela veio e como descobriu a sua vocação?
- Para você, qual a principal missão de um leigo chamado ao celibato estando inserido no mundo?
- Quais os principais desafios e alegrias?

Nome: Mayara Ribeiro

Tema: Discernimento Vocacional

Encaminhamento:

“Isto é um vigoroso apelo para todos nós. Também tu precisas de conceber a totalidade da tua vida como uma missão. Tenta fazê-lo, escutando a Deus na oração e identificando os sinais que Ele te dá.

Pede sempre, ao Espírito Santo, o que espera Jesus de ti em cada momento da tua vida e em cada opção que tenhas de tomar, para discernir o lugar que isso ocupa na tua missão. E permite-Lhe plasmar em ti aquele mistério pessoal que possa refletir Jesus Cristo no mundo de hoje” Exortação Apostólica Gaudete Et Exsultate do Santo Padre Francisco.

Sugestão de perguntas:

- Quem é a Mayara, de onde ela veio e como viveu a experiência de sentir que o Senhor a chamava a algo?
- Como você descobriu que o seu lugar não era no Carmelo?
- Como foi o processo de você entender que mesmo sendo leiga, estando no mundo, você poderia e deveria desempenhar uma missão?
- Para você, qual a principal diferença entre viver um processo de santificação dentro de uma ordem religiosa e como uma leiga inserida no mundo? Qual a mudança de olhar que precisamos ter?

Nome: Karla Magalhães

Tema: Família

Encaminhamento:

“As famílias cristãs, pela coerência de toda a sua vida com o Evangelho e pelo exemplo que mostram do matrimônio cristão, oferecem ao mundo um preciosíssimo testemunho de Cristo, sempre e em toda a parte [...]”

Berço da vida e do amor, onde o homem nasce e cresce, a família é a célula fundamental da sociedade” Exortação Apostólica Chriatífideles Laici de João Paulo II.

Sugestões de perguntas:

- Fale um pouco sobre você e seu esposo, abordando o seu testemunho na abertura à vida, desde o momento quando recebeu o diagnóstico da infertilidade e a reação de vocês, até a aceitação da vontade de Deus e depois a graça da descoberta das gestações.
- O apostolado dos leigos na vocação matrimonial adquire um carácter específico e uma particular eficácia por se realizar nas condições ordinárias da vida no mundo, ao serem um para o outro e para os filhos as testemunhas da fé e do amor de Cristo. Como vocês enxergam a importância dessa vocação para o mundo e como a conciliam com as demais realidades da vida, como o trabalho, o estudo, os amigos, entre outros?
- Além de mãe, você é também professora universitária. Como você vê a importância da vivência apostólica desses dois âmbitos na sua vida, e onde o Senhor se encontra em meio a essas realidades? Além disso, como viver uma vida de espiritualidade em meio a rotina familiar e profissional?

Nome: Professor Felipe Aquino

Tema: Amar a Igreja

Encaminhamento:

“Ide vós também. A chamada não diz respeito apenas aos religiosos e religiosas, mas também os fiéis leigos são pessoalmente chamados pelo Senhor, de quem recebem uma missão para a Igreja e para o mundo [...]

Pois eles, fortalecidos pela participação ativa na vida da comunidade, empenham-se nas obras apostólicas da mesma. Conduzem à Igreja os homens que porventura andem longe, cooperam intensamente na comunicação da palavra de Deus, sobretudo pela atividade catequética, e tornam mais eficaz, com o contributo da sua competência, a cura de almas e até a administração dos bens da Igreja” Exortação Apostólica *Christifideles Laici* de João Paulo II.

Sugestões de perguntas:

- Professor, você pode contar um pouco sobre como iniciou sua atividade na Igreja? Se foi ainda na juventude, em uma paróquia.. como surgiu esse desejo de cada vez mais se doar pela evangelização e como ocorreu esse processo?
- Em algum momento o senhor já pensou em se tornar religioso, ou sempre teve a consciência de que poderia desempenhar um apostolado verdadeiramente eficaz mesmo sendo leigo, esposo, pai, engenheiro, professor, e etc?
- O senhor desempenha um papel muito importante na Igreja, mas também é pai de família e profissional. Como conciliar esses deveres, ordenando-os sempre para o serviço ao outro e para o amor a Deus?
- Na sua visão, qual a principal responsabilidade e missão que nós leigos precisamos nos dedicar para o fortalecimento do amor a Igreja no mundo atual, sobretudo no Brasil?

Nome: Angélica Baldi

Tema: Viver no mundo

Encaminhamento:

“Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. [...] São chamados por Deus para que, aí, exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros”
Constituição Dogmática Lumen Gentium.

Sugestões de perguntas:

- Conte um pouco de como foi para você esse processo de querer, através da sua realidade, desempenhar um apostolado na internet, levando a mensagem do chamado universal à santidade.
- Quais os meios para trilhar esse processo de santificação você foi descobrindo no caminho?
- Angel, para você, jovem, universitária, profissional e leiga, como nós podemos viver de modo eficaz essa missão de manifestar Cristo aos outros em todas as realidades seculares do mundo? Trazer aqui a sua visão sobre o “Viver no mundo e não sobreviver a ele”.
- Os leigos são especialmente chamados a tornarem a Igreja presente e ativa naqueles locais e circunstâncias em que só por meio deles ela pode ser o sal da terra. Você como jovem, como vive essa dimensão? Quais são os principais desafios que devemos nos atentar?

Nome: Tiago Marcon

Tema: Celibato e Apostolado

Encaminhamento:

“Esta espiritualidade dos leigos deverá assumir características especiais, conforme o estado de matrimônio e familiar, de celibato ou viuvez, situação de enfermidade, atividade profissional e social. Não deixem, por isso, de cultivar assiduamente as qualidades e dotes condizentes a essas situações, e utilizar os dons por cada um recebidos do Espírito Santo.

Além disso, aqueles leigos que, seguindo a própria vocação, se alistaram em alguma das associações ou institutos aprovados pela Igreja, devem de igual modo esforçar-se por assimilar as características da espiritualidade que lhes é própria.

Tenham também em muito apreço a competência profissional, o sentido de família e o sentido cívico e as virtudes próprias da convivência social, como a honradez, o espírito de justiça, a sinceridade, a amabilidade, a fortaleza de ânimo, sem as quais também se não pode dar uma vida cristã autêntica.” Decreto Apostolicam Actuositatem do Papa Paulo VI

Sugestões de perguntas:

- Quem é o Tiago, de onde ele veio e como descobriu a sua vocação?
- Para você, qual a principal missão de um leigo chamado ao celibato estando inserido no mundo?
- Quais os principais desafios e alegrias?

Nome: Maria Clara Olea

Tema: Sofrimento

Encaminhamento:

“O homem é destinado à alegria, mas todos os dias experimenta variadíssimas formas de sofrimento e de dor. Na sua mensagem final, os Padres sinodais dirigiram-se aos homens e às mulheres atingidos pelas mais diversas formas de sofrimento e de dor, com estas palavras: “A Igreja participa no vosso sofrimento que conduz ao Senhor, que vos associa à Sua Paixão redentora e vos faz viver à luz da Sua Ressurreição. Contamos convosco para ensinar ao mundo inteiro o que é o amor.

No contexto de um mundo tão vasto como é o do sofrimento humano, consideramos em especial os que são vítimas da doença nas suas diversas formas: com efeito, os doentes são a expressão mais frequente e mais comum do sofrer humano. Por sua parte — como se lê na Carta Apostólica *Salvifici doloris* — « a Igreja, que nasce do mistério da redenção na Cruz de Cristo, deve procurar encontrar-se com o homem, de modo especial, na estrada do seu sofrimento. ” Exortação Apostólica *Chriatifideles Laici* de João Paulo II

Sugestões de perguntas:

- Quem é a Maria Clara, de onde ela veio e como foi o processo de descobrimento da sua enfermidade?
- A partir do diagnóstico, como você se sentiu perante Deus e a sua fé? De que modo você buscou e conseguiu viver esse processo de sofrimento, e quase morte, na sua vida espiritual? Qual foi o papel de Santa Teresinha durante este tempo?
- Hoje, após a sua melhora, qual o principal ensinamento você percebe que o Senhor queria te ensinar neste tempo de dor?

Nome: Dona Vera

Tema: São Josemaria Escrivá

Encaminhamento:

“São José Maria Escrivá foi escolhido pelo Senhor para anunciar a vocação universal à santidade e para indicar que a vida de todos os dias, as atividades comuns, são um caminho de santificação. Poder-se-ia dizer que ele foi o santo da normalidade.

Com efeito, ele estava convencido de que, para quem vive segundo uma perspectiva de fé, tudo é ocasião de encontro com Deus, tudo se torna estímulo à oração. Considerada assim, a vida quotidiana revela uma grandeza insuspeitável. A santidade coloca-se verdadeiramente ao alcance de todos.

[...] Não cessava de convidar os seus filhos espirituais a invocar o Espírito Santo, a fim de que a vida interior, a vida de relação com Deus, e a vida familiar, profissional e social, composta de pequenas realidades terrenas, não estivessem separadas, mas constituíssem uma só existência "santa e plena de Deus." Homilia de Papa João Paulo II por ocasião da Canonização de São Josemaria Escrivá

Sugestões de perguntas:

- Dona Vera, a senhora pode se apresentar e contar um pouco da sua história com o Opus Dei?
- Durante esse período em Roma, como foi estar tão perto do seu fundador, vendo-os nos corredores e partilhando em tertúlias?
- Durante esses anos, houve algum momento onde a senhora pode viver uma experiência pessoal com ele? Como foi?
- Quais eram os traços de São Josemaria que mais lhe impactaram?

Nome: Irmã Bianca

Tema: A pequena via para leigos

Encaminhamento:

“Como pode uma alma tão imperfeita como a minha aspirar à plenitude do Amor?... Ó Jesus! Meu primeiro, meu único Amigo, Tu que amo unicamente, dize-me que mistério é esse. Por que não reservas essas imensas aspirações para as grandes almas, para as águias que planam nas alturas?

Considero-me apenas um mero passarinho coberto de leve penugem, não sou uma águia, só tenho dela os olhos e o coração, pois apesar da minha extrema pequenez ousou fixar o Sol Divino, o Sol do Amor, e meu coração sente em si todas as aspirações da águia.” História de uma alma, Santa Teresinha do Menino Jesus.

Sugestões de perguntas:

- Irmã Bianca, pode contar um pouco sobre quem é, sua origem e discernimento da vocação ao carmelito?
- Qual é o ponto principal da pequena via?
- Como nós leigos podemos utilizar da espiritualidade de Santa Teresinha para nossa santificação, mesmo na vida diária no mundo?

Nome: Senhor Hélio

Tema: Como burrinho

Encaminhamento:

“São José Maria Escrivá foi escolhido pelo Senhor para anunciar a vocação universal à santidade e para indicar que a vida de todos os dias, as atividades comuns, são um caminho de santificação. Poder-se-ia dizer que ele foi o santo da normalidade.


Com efeito, ele estava convencido de que, para quem vive segundo uma perspectiva de fé, tudo é ocasião de encontro com Deus, tudo se torna estímulo à oração. Considerada assim, a vida quotidiana revela uma grandeza insuspeitável. A santidade coloca-se verdadeiramente ao alcance de todos.

[...] Não cessava de convidar os seus filhos espirituais a invocar o Espírito Santo, a fim de que a vida interior, a vida de relação com Deus, e a vida familiar, profissional e social, composta de pequenas realidades terrenas, não estivessem separadas, mas constituíssem uma só existência "santa e plena de Deus." Homilia de Papa João Paulo II por ocasião da Canonização de São Josemaria Escrivá

Sugestões de perguntas:

- Senhor Hélio, como foi a sua história até chegar a conversão à fé católica?
- Qual foi a importância do Opus Dei no seu conhecimento da religião e conversão?
- Quais os principais aprendizados o senhor carrega desse tempo?
- O que mais te marcou dessa época vivida?

ANEXO – Autorizações de uso de entrevista

 **Canção Nova**
FACULDADE

Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: *Helio Esquivel*
Nacionalidade: *Brasileiro*
Estado Civil: *casado*
Profissão: *aparentado*
RG nº: *6648359-1*
CPF nº: *698491.108-72*
Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

live reportagem "Manual da participação para líderes"

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Rua Canção Paulo II, Vila Cachoeira - Cachoeira Paulista - SP - 12.630-000
Telefone: (12) 3186-2441 | 3186-2600
E-mail: telecanosovafundacao.br

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irretroatável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 25 de Novembro de 2023.

Helio Ezequiel
Autorizante

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: *Teia Helena de Jesus*

Nacionalidade: *Brasileira*

Estado Civil: *Solteira*

Profissão: *Pedagoga*

RG nº: *3674-234*

CPF nº: *950204208-59*

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Divulgação reportagem "Manual da participação para líderes"

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irretroatável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 10 de outubro de 2023.

Vera Helene de Jesus
Autorizante

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: *Felipe Rinaldo Queiroz de Aguiar*

Nacionalidade: *Brasileiro*

Estado Civil: *Viúvo*

Profissão: *Professor*

RG nº: *5.313.861-2*

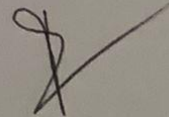
CPF nº: *421.641.928-39*

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

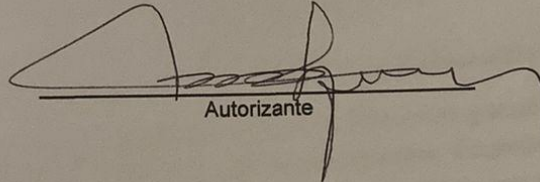
Live-reportagem sobre a missão, vocação e santificação dos leigos no mundo atual.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 12 de setembro de 2023.



Autorizante

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade.

Nome: *Mayara F. Ribeiro*

Nacionalidade: *Brasileira*

Estado Civil: *Solteira*

Profissão: *Pedagoga*

RG n°: *59 213 454 - 6*

CPF n°: *152 407696-13*

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Uma reportagem 'Manual da Partidária para Leigos'

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irretroativo, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 30 de setembro de 2023.

Mayra J. Ribeiro
Autorizante

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: *Cina Cristina Rachalin*

Nacionalidade: *Paraleira*

Estado Civil: *solteira*

Profissão: *Professora*

RG nº: *10997 188-0*

CPF nº: *0 57 84 2109 -23*

Residente e domiciliado:

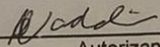
Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Livro reportagem 'Manual de pontuação para leigos'

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 30 de setembro de 2023



Autorizante

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: *Maria Elvira Ode*

Nacionalidade: *Brasileira*

Estado Civil: *Solteira*

Profissão: *Missionária*

RG n°: *65.784.745-7*

CPF n°: *365.093.628-48*

Residente e domiciliado:

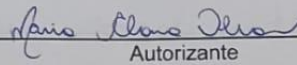
Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

divulgar reportagem sobre a importância do missionário, educação e santificação dos jovens no mundo atual.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

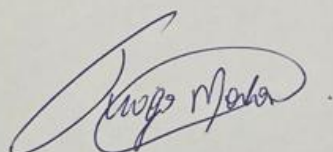
Cachoeira Paulista, 18 de Setembro de 2023.



Autorizante

Cachoeira Paulista, 23 de Novembro de 2023

Eu, Tiago Marcon, brasileiro, solteiro, missionário, portador do RG: 8.429.888-3 e CPF: 009.462.199-31, residente em Cachoeira Paulista-SP, autorizo o uso da minha assinatura (reg) para fins de uso do projeto "Manual da Fé para leigos: Livro reportagem sobre identidade e missão do leigo no mundo atual".



AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: *Bianca Aparecida Martins*

Nacionalidade: *brasileira*

Estado Civil: *solteira*

Profissão: *religiosa*

RG nº: *42.014.258-7*

CPF nº: *405.017.388-35*

Residente e domiciliado: *Alençon - FRANÇA*

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

LIVRO: Manual de santidade para leigos

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 28 de novembro de 2023.

Jr. Bianca Aparecida Martins, CMES
Autorizante